

VARIAÇÃO DO VALOR REAL DA PRODUÇÃO, EMPREGO E PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
1969/73

RAMOS INDUSTRIAIS	V P I (1)		EMPREGO (2)		PRODUTIVIDADE MÉDIA (3)	
	Índice (4)	Variação	Índice (4)	Variação	Índice (4)	Variação
DINÂMICOS	190,8	90,8	129,0	29,0	148,1	48,1
Material Elétrico e de Comunicações	207,4	107,4	125,1	25,1	165,7	65,7
Material de Transporte	197,6	97,6	140,1	40,1	140,9	40,9
Mecânica	271,9	171,9	158,2	58,2	172,0	72,0
Química	191,4	91,4	116,6	16,6	164,0	64,0
Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas	147,8	47,8	119,2	19,2	124,0	24,0
Produtos de Matérias Plásticas	230,5	130,5	125,1	25,1	184,4	84,4
Papel e Papelão	113,1	13,1	119,3	19,3	94,6	-5,4
Borracha	153,3	53,3	134,7	34,7	113,8	13,8
Metalúrgica	169,0	69,0	119,7	19,7	141,4	41,4
Minerais Não Metálicos	145,2	45,2	112,3	12,3	129,0	29,0
TRADICIONAIS	161,8	61,8	106,5	6,5	161,2	61,2
Fumo	139,9	39,9	83,3	-16,7	167,9	67,9
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	134,5	34,5	120,9	20,9	111,2	11,2
Produtos Alimentares	179,4	79,4	108,5	8,5	165,4	65,4
Bebidas	112,4	12,4	94,6	-5,4	118,7	18,7
Têxtil	152,9	52,9	102,8	2,8	148,8	48,8
TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	181,3	81,3	121,8	21,8	149,4	49,4

FONTE dos Dados Brutos: Produção Industrial-IBGE/DEICOM (Vários números).

(1) A preços de 1969.

(2) Média mensal de pessoas ocupadas.

(3) VPI/Emprego.

(4) Base: 1969 = 100.

nais. Destes, o gênero produtos alimentares foi o único que teve sua participação no total aumentada, em virtude da taxa de crescimento da sua produção ter-se situado acima de muitos dos gêneros componentes do grupo dos dinâmicos e ainda devido a uma elevação importante nos preços dos seus produtos.

As modificações ocorridas aparecem mais claramente se se mantém a estrutura de preços relativos observada em 1969, pois evitam-se, desta forma, as distorções introduzidas nas participações, decorrentes das mudanças na referida estrutura em 1973.

Com efeito, os ganhos de participação dos ramos dinâmicos são maiores quando se elimina a influência dos preços, indicando que sua contribuição na produção física do total da indústria foi muito expressiva. Os ramos material elétrico e de comunicações, material de transporte e mecânica e matérias plásticas revelaram uma participação, em termos de valores constantes, bem acima da participação em termos de valores correntes, em virtude de um maior aumento da sua produção e menor aumento de preços, comparativamente a outros ramos. Química obteve um pequeno ganho. Todos os demais ramos do grupo dos dinâmicos revelaram perdas de participação no valor real da produção do grupo.

O conjunto dos ramos tradicionais teve sua participação no total diminuída ainda mais em valores reais, obviamente devido a um crescimento mais acentuado em seus preços, quando confrontados com os do conjunto dos gêneros dinâmicos. Vale salientar que todos os gêneros deste grupo diminuíram ainda mais sua participação em valores reais, destacando-se os produtos alimentares, que inclusive teve sua participação diminuída comparativamente a um aumento em termos de valores correntes. Os produtos deste gênero sofreram substanciais acréscimos de preços no período.

ESTADO DE SÃO PAULO
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO ENTRE SEUS PRINCIPAIS RAMOS
1969-73

SETORES INDUSTRIAIS	Em percentagem		
	1969	A Preços Correntes	A Preços de 1969
DINÂMICOS	67,3	68,6	70,9
Material Elétrico e de Comunicações	8,7	8,8	9,9
Material de Transporte	15,0	15,1	18,5
Mecânica	6,8	9,2	10,3
Química	11,9	13,7	12,5
Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas	1,8	1,5	1,6
Produtos de Matérias Plásticas	1,8	1,7	2,2
Papel e Papelão	3,3	2,3	2,1
Borracha	3,3	2,6	2,7
Metalúrgica	10,6	10,3	9,8
Minerais Não Metálicos	4,1	3,4	3,3
TRADICIONAIS	32,7	31,4	29,1
Fumo	0,7	0,8	0,3
Vestuário, Calçados e Artef. de Tecidos	2,9	2,2	2,1
Produtos Alimentares	16,0	16,3	15,7
Bebidas	1,7	1,2	1,1
Têxtil	11,4	10,9	9,7
TOTAL DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	100,0	100,0	100,0

FONTE dos Dados Brutos: Produção Industrial - IBGE/DEICOM (Vários números).

- Emprego

Não se notam diferenças significativas, ao nível dos agrupamentos dinâmicos e tradicionais, na estrutura de emprego quando confrontada com a estrutura da produção. A manutenção deste balanço nas duas estruturas, no período, deveu-se, como já referido anteriormente, ao comportamento equilibrado das respectivas taxas de crescimento, no sentido de que os gêneros que mais absorveram mão-de-obra foram geralmente os que mais aumentaram suas produções. A tabela seguinte ilustra claramente estes resultados. Verifica-se que dos 81,3% de crescimento do valor real da produção da indústria de transformação, no período 1969-73, 61,1% couberam ao conjunto dos ramos dinâmicos, respondendo, portanto, por 75,0% da taxa de crescimento total. Para o conjunto dos ramos tradicionais, esses números foram, respectivamente, 20,2% e 25,0%. Do mesmo modo, pode-se observar que o conjunto dos ramos dinâmicos contribuiu com 19,5% dos 21,8% da expansão do emprego total no período, correspondente a 90,0% dessa taxa, deixando para o conjunto dos ramos tradicionais 2,1% de contribuição na taxa global, ou seja, 10,0% dessa taxa. As elasticidades emprego/produto mostram a relação existente entre a variação do valor real da produção da indústria de transformação e variação do emprego, no período 1969/73. Confirmando as análises feitas, vê-se que o maior valor encontrado para essas elasticidades, em termos dos dois grupos de indústrias, foi no grupo dos dinâmicos (0,32). Em termos de ramo, papel e papelão mostrou uma elasticidade bastante elevada (1,47), enquanto que o gênero bebidas ficou com o valor mais baixo (-0,43).

As participações dos diferentes ramos no emprego total, evidentemente, sofreram algumas mudanças face às diferenças observadas nas respectivas taxas de crescimento do emprego. O conjunto dos dinâmicos teve sua participação aumentada de 67,4% em 1969, para 71,6% em 1973, com a consequente diminuição do conjunto dos tradicionais.

Notam-se algumas mudanças mais expressivas em mecânica e material de transporte, que mostraram maiores participações em 1973, enquanto que as perdas de participação ocorreram nos gêneros fumo, produtos alimentares e têxtil.

Conclui-se, então, que as indústrias dinâmicas têm-se constituído nas mais importantes fontes de crescimento da indústria de transformação do Estado, tanto em termos da produção, como do emprego, quer seja direta ou indiretamente, através das relações dos diferentes ramos. Como, além disto, estas indústrias são também as que apresentam os maiores ganhos de produtividade, a eficiência do sistema produtivo, como um todo, tende a um contínuo avanço, tornando-o mais competitivo nos mercados interno e externo, e em condições de distribuir, cada vez mais, esses ganhos, na forma de maiores remunerações aos fatores e menores preços dos seus produtos. A performance das indústrias tradicionais, apesar de menos brilhante no conjunto, apresentou resultados expressivos em termos da produção, conforme se observou, ficando o emprego em níveis mais modestos dada a modernização por que passou o grupo, o que em parte foi compensado pela maior expansão do emprego nos ramos que obtiveram elevados ganhos de produtividade.

ESTADO DE SÃO PAULO
ELASTICIDADES EMPREGO/PRODUTO DOS RAMOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CADA RAMO NA VARIAÇÃO TOTAL DO VALOR REAL DA PRODUÇÃO E EMPREGO
1969/73

RAMOS INDUSTRIAIS	Em percentagem		
	ELASTICIDADE EMPREGO/PRODUTO	CONTRIBUIÇÃO NO VALOR REAL DA PRODUÇÃO (1)	CONTRIBUIÇÃO NO EMPREGO
DINÂMICOS	0,32	61,1	19,5
Material Elétrico e de Comunicações	0,23	9,3	2,4
Material de Transporte	0,41	14,6	5,2
Mecânica	0,34	11,7	5,2
Química	0,18	10,9	1,1
Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas	0,40	0,9	0,2
Produtos de Matérias Plásticas	0,19	2,4	0,6
Papel e Papelão	1,47	0,2	0,7
Borracha	0,65	1,8	0,8
Metalúrgica	0,28	7,3	2,6
Minerais Não Metálicos	0,27	1,9	0,9
TRADICIONAIS	-0,11	20,2	2,1
Fumo	-0,41	0,3	-0,1
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	0,61	1,0	1,1
Produtos Alimentares	0,11	12,7	0,7
Bebidas	-0,43	0,2	-0,1
Têxtil	0,05	6,0	0,5
TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	0,27	81,3	21,8

FONTE dos Dados Brutos: Produção Industrial - IBGE/DEICOM (Vários números).
(1) Definida com a variação percentual do emprego/variação percentual do valor real da produção, a preços de 1969.

ESTADO DE SÃO PAULO
DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO ENTRE SEUS PRINCIPAIS RAMOS (1)
1969-73

RAMOS INDUSTRIAIS	Em percentagem	
	1969	1973
DINÂMICOS	67,4	71,6
Material Elétrico e de Comunicações	9,5	9,8
Material de Transporte	12,9	14,9
Mecânica	8,9	11,6
Química	6,8	6,5
Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas	0,9	0,9
Produtos de Matérias Plásticas	2,3	2,4
Papel e Papelão	3,6	3,5
Borracha	2,2	2,4
Metalúrgica	13,2	13,0
Minerais Não Metálicos	7,2	6,6
TRADICIONAIS	32,6	28,4
Fumo	0,4	0,2
Vestuário, Calçados e Artef. de Tecidos	5,2	5,1
Produtos Alimentares	8,6	7,6
Bebidas	1,9	1,5
Têxtil	16,5	14,0
TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	100,0	100,0

FONTE dos Dados Brutos: Produção Industrial - IBGE/DEICOM (Vários números).
(1) Média mensal de pessoas ocupadas.